

A GRANDE MÍDIA E O “CÂNCER GAY”: uma breve análise dos discursos sobre a Aids e a homossexualidade nos periódicos *Jornal do Brasil* e *O Estado de São Paulo* entre 1980 – 1989

Objetivos:

Analisar periódicos de grande circulação do Rio de Janeiro e de São Paulo – *Jornal do Brasil* e *O Estado de São Paulo*, respectivamente - e seus discursos sobre Aids e homossexualidade entre 1980 e 1989;

Demonstrar como o surgimento da epidemia impactou a construção de uma identidade homossexual no jornalismo de ampla circulação;

Destacar, através das notícias, a mobilização e a progressiva visibilidade para o nascente movimento homossexual.

Autora: Mariana Canabarro Bastos
Bolsista PIBIC UFRGS

Orientador: Benito Bisso Schmidt
Professor do Departamento de História da UFRGS

Brasil já registra 2 casos de “câncer-gay”

Vírus pequeno provoca “câncer gay”

Recife suspeita ter casos de “câncer gay”

O pederasta — tanto o ativo como o passivo — é que é o grande transmissor desta peste, por isso que no início da descoberta da doença ela era chamada de “câncer gay ou peste gay”.

Nas termas de San Francisco, já no estágio avançado da doença, acendia a luz, depois de terminar, para exibir as manchas violáceas no peito e dizer: “Está vendo? É câncer gay. Você ainda vai ter um”.